

A stylized illustration of a man with dark skin, wearing a white fedora and a white shirt, sitting and playing a yellow cavaquinho. The background is a grid of colorful squares in shades of orange, brown, and blue. The man is looking down at the instrument with a focused expression.

Betto Ribeiro

# Oito arranjos para cavaquinho solo

EXPLORANDO O IDIOMATISMO DO INSTRUMENTO

# Ficha técnica

## Capa

Desenvolvida por meio de IA Canva

Identidade visual, transcrição, editoração e diagramação  
Betto Ribeiro

## Revisão textual

Clarissa Parente

## Revisão das partituras

Guel Ribeiro

## Narração

IA canva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ribeiro, Betto

Oito arranjos para cavaquinho solo [livro eletrônico] : explorando o idiomatismo do instrumento / Betto Ribeiro. -- 1. ed. --  
Teresina, PI : Ed. do Autor, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-69085-8

1. Arranjos (Música) - Técnica 2. Cavaquinho -  
Estudo e ensino 3. Cavaquinho - Métodos  
4. Cavaquinho - Técnicas I. Título.

25-301405.0

CDD-787.8707

### Índices para catálogo sistemático:

1. Cavaquinho : Método : Estudo e ensino 787.8707

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

2025

Todos os direitos preservados  
LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

# Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

# Ícones e suas funcionalidades

Símbolo ou imagem gráfica que, ao clicar, aciona um programa, ferramenta, etc.

Buscando tornar o produto mais interativo e que pudesse dialogar diretamente com o cavaquinista, optamos por disponibilizar "botões" em forma de ícones para direcionar o instrumentista em tempo real para os vídeos complementares, para narrações, bem como para audiovisual através de um único toque na tela.



Clique para ouvir a narração



narração textual



áudios complementares



audiovisual

# Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO



## Sobre o material

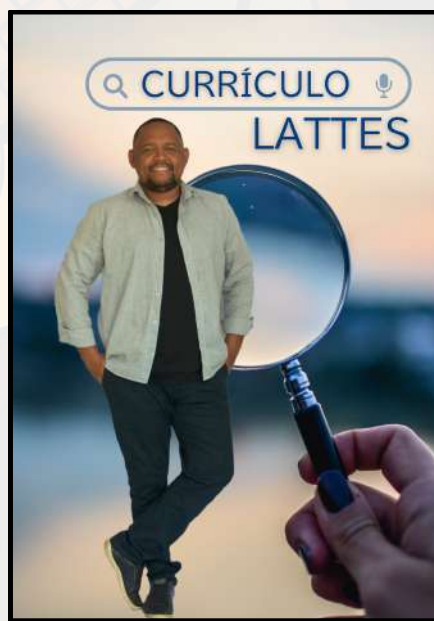
O presente material foi desenvolvido dentro do programa de pós-graduação em música (PROMUS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo objetivo é expandir o repertório solista do cavaquinho de 4 cordas na afinação tradicional. Utilizando-se variadas técnicas aplicadas ao instrumento propostas por meio dos arranjos.

O repertório é composto por oito peças de compositores genuinamente brasileiros, escritos em partitura, além do audiovisual disponível através dos ícones dispostos no corpo do material como suporte, que poderão ser acessados de qualquer dispositivo, como tablet, notebook, PC ou mesmo celular, basta ter acesso a internet.



Clique para ouvir a narração

## Sobre o autor (clique nas imagens)



Redes sociais



## Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

## Sumário

Ernesto Nazareth 05

Odeon 06

Brejeiro 11

Escorregando 15

Anacleto de Medeiros 18

Rasga o coração (Iara) 19

Chiquinha Gonzaga 21

Lua branca 22

Noel Rosa 25

Feitiço da Vila 26

Conversa de botequim 30

Último desejo 34

Nota Sobre a técnica Específica 39

Resumão do trabalho 41

Referências 42

# Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

# Ernesto Nazareth

## Ernesto Júlio de Nazareth

(...) Ernesto Nazareth (1863- 1934), nasceu na encosta do Morro do pinto, antigamente chamado de Morro do Nheco, na cidade do Rio de Janeiro. Filho de família humilde que, entre os pouquíssimos bens, tinha um piano em que dona Carolina, sua mãe, tocava e muito belas obras de Choppin, Schumann, Lizst e Beethoven.

(...) sem dinheiro para aprofundar nos estudos de piano, teve poucas aulas com professores, mas continuou como autodidata, desenvolvendo profundamente a compreensão perfeita das harmonias dos clássicos que ouvia em casa e do ritmo brasileiro que vinha das ruas. Tornou-se um compositor e pianista virtuose, dono de estilo único, um gênio da música popular (ou erudita?) brasileira. A partir dele, o que viria ser o choro passou a ser um gênero muito mais para ser ouvido do que para ser cantado.



Clique no ícone para ouvir a narração

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO



5

7

A

9

12

16

19

**A'**

22 

25 

29 

32 

**B**

35 

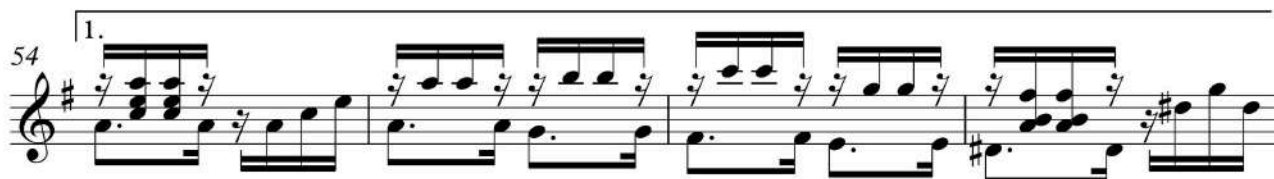
41 

46 

48 




**A''**




**C**




83




89



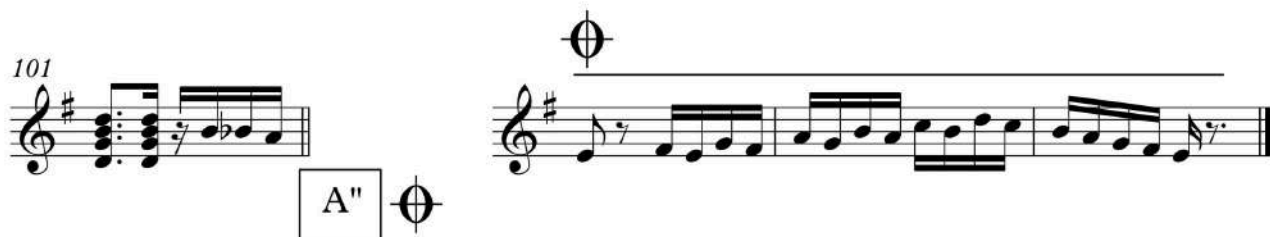
93



96



101



A''

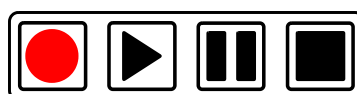


Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

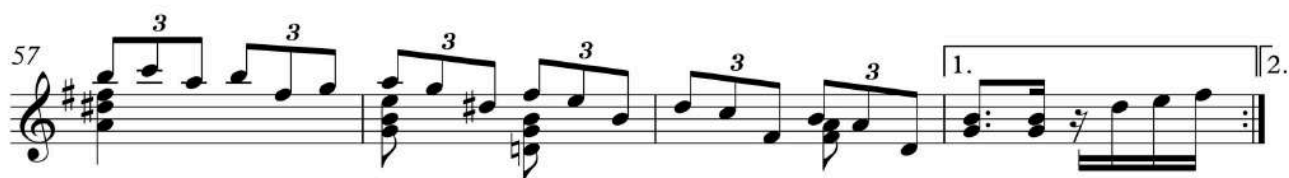
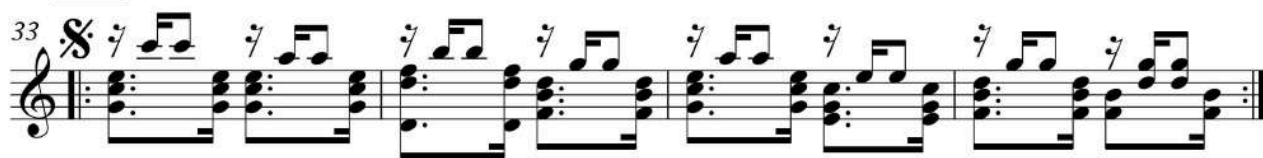
Sugestões interpretativas  
Introdução





Musical score for Brejeiro by Ernesto Nazareth, measures 1-32. The score is written in 2/4 time and features a melody with eighth and sixteenth notes, often beamed together. Measures 1-8 are in the key of D major. Measures 9-12 are in the key of E major. Measure 13 is marked with a repeat sign and a box containing the letter 'A'. Measures 13-16 are in the key of E major. Measures 17-20 are in the key of D major. Measures 21-24 are in the key of E major. Measures 25-28 are in the key of D major. Measures 29-32 are in the key of E major. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings.

**A'**



61 **C**

65

69

73

77 **A"**

81

85

88

ponta da palheta no tampo



Clique para o audiovisual

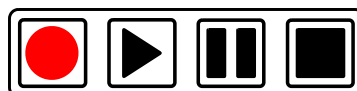
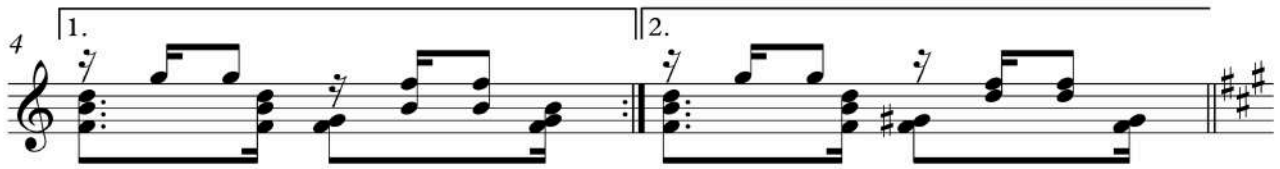
Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

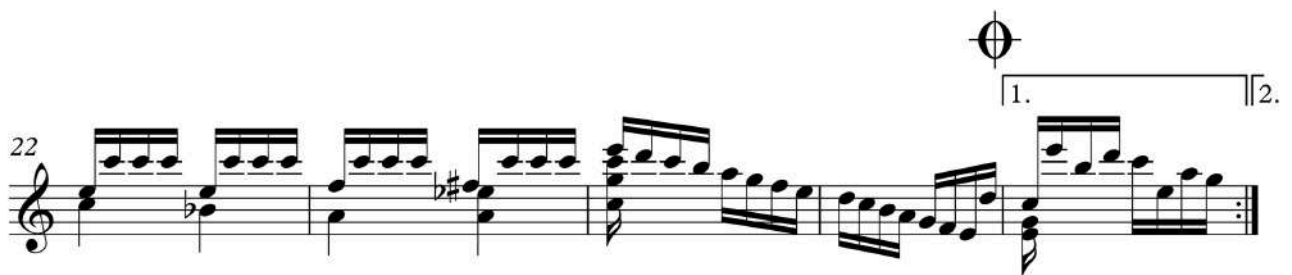
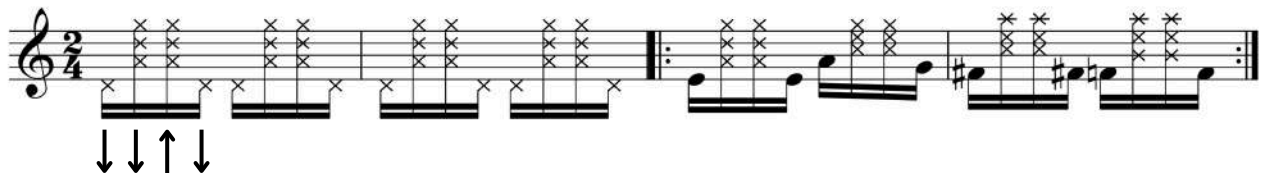


Sugestões interpretativas  
Modulação

A'''



*Indicação da palhetada no Shapes do acordes*



31

35

39

43

48

53

59

The musical score is written for a single melodic line on a grand staff. It begins at measure 31 with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups. There are several measures of rests, particularly in the first system. A first ending bracket spans measures 43 to 47, with a second ending starting at measure 48. A 'C' time signature change box is located above measure 53, indicating a change to common time. The piece concludes at measure 59 with a double bar line. The notation includes various articulations such as slurs and accents.



65

68

1.

2.

Ao

70



Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

# Anacleto de Medeiros

## Anacleto Augusto de Medeiros

Anacleto Augusto de Medeiros foi um dos maiores compositores de choro de todos os tempos. Nasceu em Paquetá, RJ, em 1866 e morreu em 1907, filho natural de uma escrava liberta. Começou a estudar música aos nove anos de idade na Banda do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro com o maestro Antônio dos Santos Bocot. Trabalhando como tipógrafo, ingressou no Conservatório de Música e se formou em 1886, tendo sido contemporâneo de Francisco Braga. Já então tocava vários instrumentos de sopro.

A música de Anacleto inspirou vários compositores, que fizeram uso de seus temas na criação de obras de concerto. Villa-Lobos na série Choros e Radamés Gnattali no 3º movimento da Suíte Retratos são exemplos que confirmam a importância de Anacleto de Medeiros para a música brasileira.



Clique no ícone para ouvir a narração

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO







Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

# Chiquinha Gonzaga

Francisca Edwiges Neves Gonzaga

Chiquinha Gonzaga foi uma instrumentista, regente, nasceu no Rio de Janeiro em 1847, falecendo no mesmo estado em 1935. Foi considerada pela escritora Diniz (1984), a maior personalidade feminina da história da música popular, primeira maestrina do Brasil, autora da primeira marcha de carnaval, (a cantiga ainda cantada nos dias atuais denominada "AbreAllas" foi a primeira mulher maestrina a reger uma orquestra no Brasil. Filha de militar José Basileu Gonzaga "homem branco" e Rosa Maria Gonzaga "mulher negra" mãe solteira. Aos 16 anos de idade, casou-se com um oficial da Marinha Mercante, Jacinto do Amaral e foi apadrinhada pelo Marquês de Caxias (1803-1880), DINIZ, 1984).



Clique no ícone para ouvir a narração

Caderno de partituras

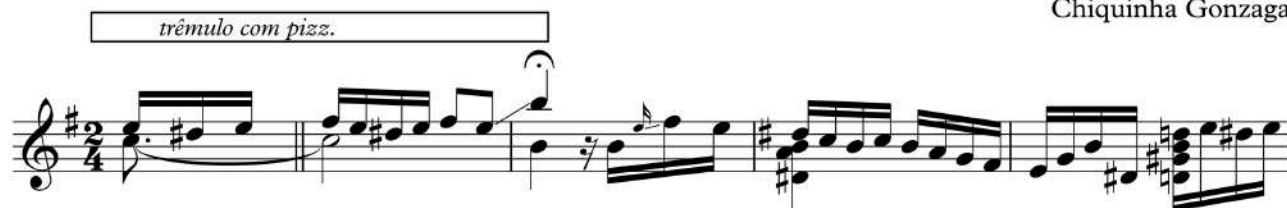
PRODUTO ARTÍSTICO

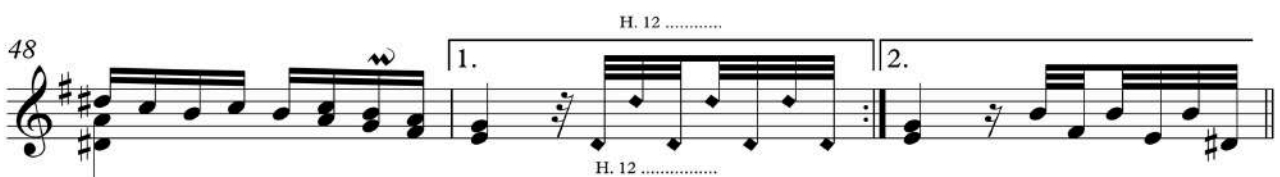
Lua branca  
Chiquinha Gonzaga

1911

♩ = 40

Chiquinha Gonzaga







**A"**

51 

55 

59 

60 

61 

62 



Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

# Noel Rosa

## Noel de Medeiros Rosa

Menino de classe média, nascido e criado no musical bairro de Vila Isabel, (...) construiu sua carreira entre 1929 e 1937 e até hoje celebrado como o mais poético e moderno compositor de samba de todos os tempos. Não há exemplo de letrista que tenha produzido tanto, e com tanta qualidade em tão pouco tempo (...)

(...) a fraqueza no organismo, desencadeada pela má alimentação e pela vida boêmia, levou-o à tuberculose, doença que desde o século XIX ficou associada ao glamour da boemia cultural. O fim não tardou, e Noel partiu para outras bandas aos 27 anos, no auge de sua produção, deixando a soma fabulosa de 200 composições (...) (DINIZ, 2006, p. 60).



Clique no ícone para ouvir a narração

# Feitiço da Vila

Noel Rosa

7

13

18

23

27

31

35

**A**

**B**

*ad libitum*

*cordas soltas abafadas em qualquer região do braço*

39

44

48

52 **A'**

57

63

68 **B'**

73

77 *pizzicato*

82



87



93



97



102



106



110



Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

## Curiosidade sobre a composição

Noel Rosa dedicou esta música uma das mais conhecidas de todo seu repertório a Lela Casalle, uma jovem de Vila Isabel que fora eleita Rainha da primeira, em 1934, e muito badalada na imprensa, onde sua foto listou várias reportagens e páginas de revista. Numa entrevista ao periódico *A voz do Rádio*, sobre a temporada passada em Belo Horizonte, para onde viajou em busca de ar puro para os seus pulmões, Noel confessou: "Enteneci-me vivamente quando pressenti que o samba Feitiço da Vila caiu fundo no espírito daquela gente boa. Difundiram-no, popularizaram-no e, numa mostra de curiosidade bem feminina, as moças queriam conhecer as razões que lhe inspiraram o título. Traduzi-o por "feitiço de minha pátria ", pois como já lhe disse Cícero, 'a pátria é onde se está bem', e nunca me senti melhor do que no recanto calmo e bonançoso de Vila Isabel".

Primeira gravação lançada em dezembro de 1934, por João Petra de Barros, em discos Odeon (CHEDIAK, 1991, p. 59).



Clique no ícone para ouvir a narração

# Conversa de botequim

Noel Rosa/Vadico

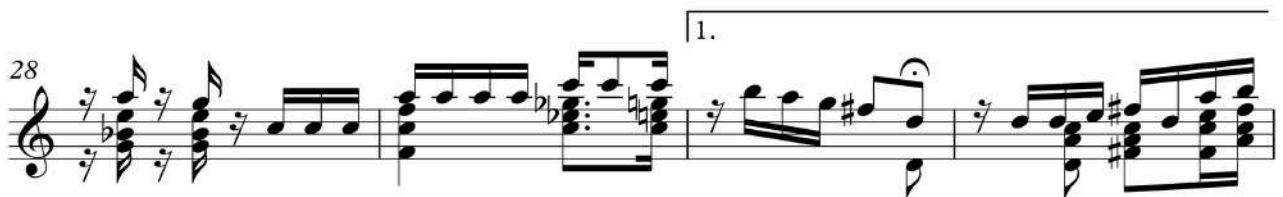
♩ = 85

ponta da palheta no tampo

cordas abafadas



ad libitum



37 **B**

41 1. 3 2.

46

50



Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO



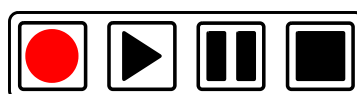
Conversa de botequim  
Noel Rosa/Vadico

Sugestões interpretativas  
Tema B' Swing Note

swing ♩ = 110

**B**

H. 7



Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

## Curiosidade sobre a composição

Uma das músicas de Noel Rosa com maior número de gravações, é tida como uma das obras-primas do compositor. Realmente a boemia carioca poucas vezes foi contemplada com uma crônica tão exata.

Curioso, na letra de Noel, é a referência ao futebol, um tema que, aparentemente, jamais empolgou o compositor. Tanto que nenhum dos pesquisadores de sua biografia conseguiu descobrir qual era seu clube de coração. Provavelmente, ele não tinha qualquer preferência. Certa vez respondendo a um repórter, revelou que torcia pelo time em que atuava Fausto, o clássico center-half que jogou no Vasco e no Flamengo e que morreria jovem, tuberculoso.

Primeira gravação lançada em setembro de 1935, por Noel Rosa, em discos Odeon (CHEDIAK, 1991, p. 40).

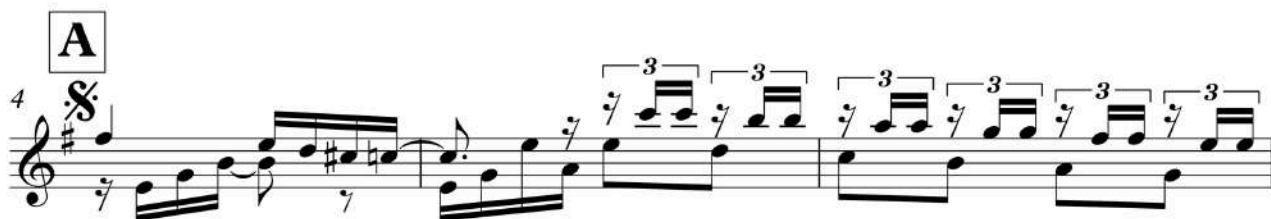


Clique no ícone para ouvir a narração

# Último desejo

Noel Rosa

♩ = 50



31

35 **B**

40

45

49

53

57

61 **A'**

65



64 *pizzicato*

68

72

**B'** *tocar com as falanges dos dedos: polegar e indicador*

76 *segue com palheta*

82

85

89



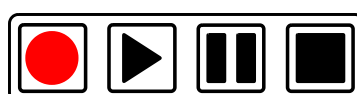
Clique para o audiovisual

Caderno de partituras

PRODUTO ARTÍSTICO

Último desejo  
Noel Rosa

Sugestões interpretativas  
Introdução ampliada



## Curiosidade sobre a composição

### Versão 01

Com este samba, Noel Rosa despediu-se de Ceci. Toda a amargura provocada pelo amor fracassado aparece nesta obra tão endereçada à 'dama do cabaré' que ele pediu ao parceiro Vadico que entregasse a letra a ela. Segundo contou Ceci ao jornalista, crítico e historiador Ary Vasconcelos, numa entrevista para a revista Fair Play, ela recebeu a letra junto com a notícia da morte de Noel Rosa. João Máximo e Carlos Didier contam que, ao entregar a letra, Vadico comentou: 'Acho que ele te castiga um pouco neste samba, Ceci'. É possível que Ceci tenha se sentido castigada, mas Noel contribui, sem dúvida, para mais uma obra-prima da música popular brasileira.

Primeira gravação lançada em março de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Clique no ícone para ouvir a narração

### Versão 02

Este clássico de Noel Rosa alimentou, durante muitos anos, a rivalidade entre as cantoras Araci de Almeida e Marília Batista, ambas defendendo a posição de intérprete preferida de Noel Rosa. Segundo Marília, a versão verdadeira de Último desejo é a gravada por ela e não a de Araci, gravada em 1937, quando o compositor ainda vivia.

Marília dizia ter aprendido a música com o próprio Noel e, além disso, a sua versão coincide com a partitura que o autor ditou para que Vasconcelos escrevesse. A verdade, porém, é que a música foi consagrada na versão apresentada por Araci de Almeida, gravação feita por Marília Batista, em 1963, em discos Nilser (CHEDIAK, 1991, p. 147).

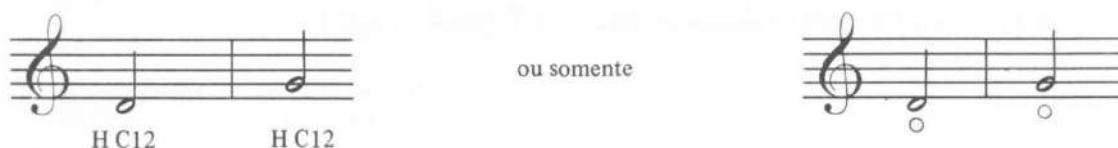


Clique no ícone para ouvir a narração

# Nota Sobre Técnica Específica

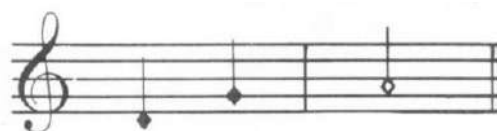
## Harmônicos

No cavaquinho são utilizados harmônicos naturais e artificiais. Com esse modo de execução consegue-se um timbre particular que também pode ser usado como ampliação da extensão do instrumento com notas mais agudas. É importante observar a dinâmica indicada para esse tipo de sonoridade, pois não possuem grande volume sonoro (Severiano, 2021, pg. 37). Neste trabalho utilizo em alguns trechos os dois tipos, abordando a escrita proposta no livro de Henrique Cazes intitulado "Escola Moderna do Cavaquinho", onde o autor aplica outra simbologia, vejamos:

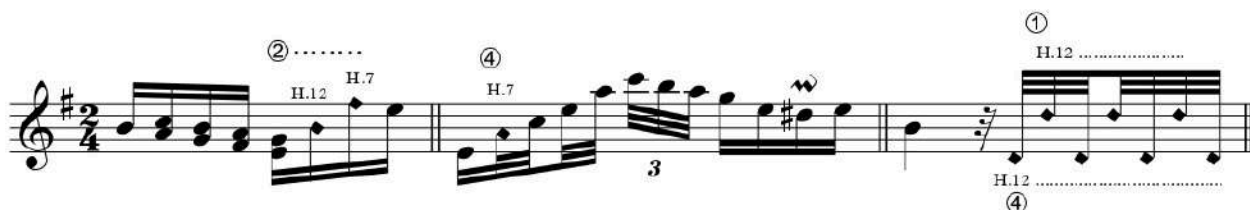


**Figura 1.** Harmônicos naturais (fonte: Cazes, 1988, pg. 49).

Para os harmônicos oitavados (artificiais), Cazes nos apresenta outra simbologia, sendo esta a que utilizo no trabalho. Vejamos a Figura 2.



**Figura 2.** Harmônicos oitavados (fonte: Cazes, 1988, pg. 49).



**Figura 3.** Excerto Lua Branca - comp. 6 - 28 - 49 (fonte: autor).













Na figura 3, os harmônicos naturais estão escritos na terceira região, mas soarão uma oitava acima. Caso haja dúvida, utilize o quadro abaixo como referência para encontrar os harmônicos naturais.



Clique para ouvir a narração

# Nota Sobre Técnicas Específicas

## Harmônicos

	Traste - H12	Traste - H7 ou H19	Traste - H5 ou (H24)
Corda ④			
Corda ③			
Corda ②			
Corda ①			

**Figura 4.** Quadro ilustrativo dos harmônicos naturais (Fonte: Severiano, 2021, pg. 18).





## Resumão do Trabalho

Clique no ícone abaixo e ouça



## Referências

CASA DO CHORO. Anacleto de Medeiros. In: ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO CHORO NO SÉCULO XIX. Rio de Janeiro: Acervo Casa do Choro, (s.d.). Disponível em: <https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/753>. Acesso em: 7 out. 2025.

CAZES, Henrique. Escola Moderna do Cavaquinho. 1 edição, Rio de Janeiro, Lumiar, 1988.

CHEDIAK, Almir. Songbook - Noel Rosa idealizado, produzido e editado por Almir Chediak. Vol. 2. Lumiar 1 edição: Rio de Janeiro, 1991

CHEDIAK, Almir. Songbook - Noel Rosa idealizado, produzido e editado por Almir Chediak. Vol. 3. Lumiar 1 edição: Rio de Janeiro, 1991

CHEDIAK, Almir. SÉVE, M. ET AL (org.). Songbook de Choro, vol. 1. Rio de Janeiro. Lumiar Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. Songbook de Choro, vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. Songbook de Choro, vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga: uma história de vida: 8. ed. Rio de Janeiro: dos tempos, 1984.

DINIZ, André. Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Ernesto Nazareth 150 anos. Melodia e cifra. Vol. 1. Disponível em: <https://ernestonazareth150anos.com.br/posts/Index/32>. Acesso em 12 de set. 2023.

MACHADO, Afonso; MARTINS, Jorge Roberto. Na cadência do Choro. Novas Direções, 2006.

SEVERIANO, Pedro Henrique Cantalice. Compêndio de técnicas e sonoridades para cavaquinho brasileiro: guia para compositores / arranjadores. Rio de Janeiro, 2021.